



PROJETO EDUCATIVO 2019-2025

PARTE 1 Plano estratégico de ação

ÍNDICE

- 1- Princípios orientadores
- 2- Prioridades
- 3- Ações
- 4- Perfis de referência
 - 4.1- Perfil dos alunos
 - 4.2- Perfil do educador/professor
 - 4.3- Perfil do encarregado de educação
 - 4.4- Perfil do assistente
- 5- Critérios de constituição de grupos/turmas
- 6- Opções estruturantes de natureza curricular
- 7- Avaliação
- 8- Disposições finais

1- Princípios orientadores

A contextualização realizada configura o Agrupamento como uma Escola assumidamente pública, orientada por valores públicos comuns, ciente da sua missão para com o Concelho, nomeadamente na criação de oportunidades para todos e na promoção dos valores das bases do sistema educativo português. Uma escola atenta às necessidades resultantes da realidade social, que procura contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade, e que procura incentivar a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários. Mas também uma escola ciente de que gostaria de fazer o que faz de forma mais eficaz e inovadora, capaz de correr riscos e de lidar com a mudança.

Assim, pertinentemente com essa contextualização, reiteram-se os seguintes princípios orientadores, sendo, o Agrupamento de Escolas da Mealhada, uma Escola que quer:

- continuar a promover a escola pública como escola inclusiva e solidária, aprofundando a diversificação de respostas e medidas, no sentido consagrado no *Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho*, observando o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*;
- elevar a qualidade do sucesso dos alunos, seja na dimensão dos conhecimentos e capacidades, seja na dimensão das atitudes e valores, no quadro do *Decreto-Lei N.º 55/2018, de 6 de julho*, observando o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*;
- desenvolver a atitude empreendedora, capaz de correr riscos e enfrentar desafios;
- permanecer aberta a todos os membros da comunidade educativa;
- promover hábitos culturais;
- promover o trabalho em equipa, sem negar o indivíduo;
- continuar a afirmar-se como parceiro ativo no Concelho;
- informar e estar informada;
- motivar.

2- Prioridades

- 1) a qualidade do aproveitamento dos alunos no final do 3º CEB e no final do ensino secundário;
- 2) o acompanhamento dos alunos no seu desenvolvimento e processo ensino-aprendizagem;
- 3) a cidadania dos alunos (na escola e na comunidade);
- 4) a literacia científica dos alunos;
- 5) a autonomia e iniciativa pessoal dos alunos (atitude empreendedora).
- 6) a diversificação de práticas letivas e avaliativas;
- 7) o acompanhamento do percurso escolar e a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar;
- 8) a produção de informação do Agrupamento para a comunidade escolar;
- 9) a motivação de docentes e assistentes.

3- Ações

AÇÃO 1	ACOMPANHAR PARA MOTIVAR.
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Acompanhamento dos alunos no seu desenvolvimento e processo ensino-aprendizagem.
Ciclo/Anos de escolaridade	2.º e 3.º CEB. 5.º e 7.º anos.
Objetivos	<p>ESTRATÉGICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - melhorar os resultados escolares dos alunos em risco de retenção/insucesso escolar nos 5.º e 7.º anos de escolaridade. <p>OPERACIONAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - acompanhar os alunos identificados e a frequentar os 5º e 7º anos; - intervir personalizadas junto de cada aluno; - articular o trabalho de tutoria com o DT; - articular o trabalho de tutoria com o EE.
Metas a alcançar	Melhorar em 60 a 75 % dos alunos abrangidos o respetivo aproveitamento; obter uma taxa de transição de 60 a 80 % entre os alunos abrangidos.
Atividades a desenvolver	<p>A1 Definição de horário semanal de estudo para o aluno, dentro e fora da Escola.</p> <p>A2 Planeamento dos períodos letivos por referência à avaliação programada;</p> <p>A3 Comunicação frequente com a família, visando um acompanhamento mais regular e eficiente da vida escolar do educando.</p> <p>A4 Organização/supervisão dos materiais de estudo (p. ex., caderno diário, qualidade dos registos das aulas, unidades didáticas objeto de avaliação, material indispensável às atividades letivas).</p> <p>A5 Orientação pelo Tutor sobre os métodos de estudo mais adequados a cada disciplina.</p> <p>A6 Registo em grelha, pelo aluno, das suas atitudes nas aulas das disciplinas com menor sucesso.</p> <p>A7 Registo em grelha, pelo Tutor, do acompanhamento dos tutorandos (ações/atividades realizadas, tempo afetado, ...).</p> <p>A8 Acompanhamento sistemático do tutorando no espaço da Escola (possibilidade de gestão flexível do tempo ao longo da semana).</p> <p>A9 Trabalho regular em rede com as entidades concelhias saúde, assistência social e acompanhamento de jovens.</p> <p>A10 Realização de sessões de “mindfulness” para os alunos envolvidos.</p>

AÇÃO 2	MELHOR AVALIAR PARA MAIS APRENDER
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Qualidade do aproveitamento dos alunos.
Ciclo/Anos de escolaridade	3.º CEB. Ensino Secundário.
Objetivos	<p>ESTRATÉGICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - melhorar os resultados académicos no 3º CEB (taxa de transição/conclusão); - melhorar os resultados académicos na disciplina de MATEMÁTICA-A e PORTUGUÊS (taxa de transição/conclusão). <p>OPERACIONAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aumentar a frequência de avaliação formativa; - diversificar os instrumentos de avaliação; - promover a transparência das práticas avaliativas através do trabalho colaborativo dos docentes.
Metas a alcançar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentar a taxa de transição no 3º CEB, em todos os anos de escolaridade, em 1% (por referência à média dos últimos 4 anos). 2. Aumentar a taxa de sucesso de MATEMÁTICA-A e PORTUGUÊS, em todos os anos de escolaridade, em 1%. (por referência à média dos últimos 4 anos) 3. Diversificar instrumentos de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - testes, 1 a 3 /período; - minitestes, 1 a 3 /período; - questões de aula, 1 a 3/período; - oficina/ativs. express./labs., apresentações orais, pesquisas, 1 a 3/período. <p><i>(Exceto: TIC, Departamentos de Expressões, Educação Especial, Educação Pré-escolar e 1º CEB).</i></p>
Atividades a desenvolver	<ol style="list-style-type: none"> A1 Diversificar instrumentos de avaliação. A2 Construção conjunta de instrumentos de avaliação: matrizes, testes a partir de matriz, grelhas de correção, minitestes, outros. A3 Promover mais pesquisas, experiências laboratoriais. A4 Avaliar a oralidade. A5 Evitar realização de testes em dias consecutivos. A6 Implementação de tabela dinâmica sobre base de dados em excel, com indicação quantitativa e gráfica, turma a turma e disciplina a disciplina, da tendência dos respetivos resultados relativamente às metas definidas, por referência à média dos últimos 4 anos. Atualizada todos os períodos.

AÇÃO 3	(RE)INVESTIR PARA MELHOR APRENDER.
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Qualidade do aproveitamento dos alunos. Acompanhamento dos alunos no seu desenvolvimento e processo ensino-aprendizagem.
Ciclo/Anos de escolaridade	1.º CEB. 1.º e 2.º anos. Turmas mistas do 1.º CEB.
Objetivos	<p>ESTRATÉGICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - melhorar os resultados escolares dos alunos em risco de retenção/insucesso escolar através da melhoria do nível de proficiência linguística e matemática. <p>OPERACIONAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - assegurar um ensino pedagogicamente mais personalizado e pedagogicamente diferenciado nos 1º e 2º anos do 1º CEB; - acompanhar de forma mais eficaz cada aluno, no 1º CEB; - melhorar a qualidade das aprendizagens do Português e da Matemática dos alunos no 1º CEB; - reduzir a necessidade de apoios por falta de aproveitamento, posteriormente, nos outros níveis de ensino; - promover a atenção e concentração dos alunos, promovendo a melhoria da postura.
Metas a alcançar	<p>Eliminar ou reduzir para valores residuais a taxa de insucesso, no 1º ano de escolaridade, e de retenção, no 2º ano de escolaridade, do 1º CEB;</p> <p>Reduzir para valores compreendidos entre 0 e 10% da média dos últimos 4 anos, a taxa de retenção no 2º ano de escolaridade.</p>
Atividades a desenvolver	<p>A1 Coadjuvação em sala de aula para turmas com mais de 15 alunos e turmas mistas.</p> <p>A2 Apoio educativo em pequeno grupo nas turmas com 15 ou menos alunos.</p> <p>A3 Implementação de dinâmicas motivacionais por técnico especializado.</p>

AÇÃO 4	DIFERENCIAR PARA MELHOR APRENDER.
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Qualidade do aproveitamento dos alunos.
Ciclo/Anos de escolaridade	2.º e 3.º CEB. 6.º e 8.º anos.
Objetivos	<p>ESTRATÉGICO: Melhorar a qualidade das aprendizagens no final do 2º CEB e promover a melhoria do sucesso escolar no 3º CEB, nas disciplinas de Português e Matemática.</p> <p>OPERACIONAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - NO PORTUGUÊS, melhorar competência dos alunos: - na Oralidade – Compreensão oral (CO) e Expressão oral (EO); - na Escrita; - na Leitura; - na Educação Literária; - na Gramática. <ul style="list-style-type: none"> - NA MATEMÁTICA: - no conhecimento do número e no cálculo; - no raciocínio matemático; - na análise/resolução de problemas - na comunicação matemática.
Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a taxa de sucesso na disciplina de Matemática no 6º ano para 90 %. - Aumentar a taxa de sucesso na disciplina de Português no 6º ano para 90 %. <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a taxa de sucesso na disciplina de Matemática no 8º ano para 70 %. - Aumentar a taxa de sucesso na disciplina de Português no 8º ano para 80 %.
Atividades a desenvolver	<p>A1 Elaboração de horários-semanários: nas disciplinas de Português e de Matemática, nos anos em causa, as turmas de cada Escola estarão a funcionar em horários iguais, permitindo a formação de grupos de desempenho, a usufruir de acompanhamento diferenciado e personalizado, por parte de outro docente “Turma+”.</p> <p>A2 Definição de grupos de alunos por nível de proficiência em conselho de turma.</p> <p>A3 Realização de trabalho colaborativo dos docentes para planificação e produção de materiais.</p> <p>A4 Gestão flexível da dinâmica dos grupos-turma, em função dos níveis de desempenho dos alunos (tipo “Turma+”): reavaliação/reformulação dos grupos constituídos em função dos resultados.</p>

AÇÃO 5	MAIS CIDADÃO.
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Cidadania dos alunos.
Ciclo/Anos de escolaridade	Todos.
Objetivos	<p>ESTRATÉGICO: Melhorar a cidadania dos alunos.</p> <p>OPERACIONAIS: Melhorar a participação cívica dos alunos, na Escola e na comunidade. Desenvolver nas crianças e alunos competências fundamentais para ser cidadão, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> — ser conhecedor e informado; — ser conhecedor e cuidador do ambiente e de si próprio; — ser aberto a diferentes culturas, crenças, pontos de vista e práticas; — ser consciente do seu dever cívico e interventivo; — ser analítico e crítico da realidade social e do mundo em construção; — ser dialogante e capaz de contribuir para a resolução de conflitos de forma pacífica; — ser cooperante, colaborativo e solidário; — ser defensor dos processos democráticos de tomada de decisão; — ser comunicador e capaz de discutir / analisar em conjunto (argumentar, expor posições, contra-argumentar, ouvir, negociar, aceitar...).
Metas a alcançar	...
Atividades a desenvolver	<p>A1 Instituir especificamente o reconhecimento do mérito por cidadania ao nível do quadro de mérito do Agrupamento.</p> <p>A2 Conferir mais significado às competências relacionadas com cidadania em sede de critérios de avaliação.</p> <p>A3 Promover registo rigoroso no PIA de resultados dos alunos em atividades no âmbito da cidadania.</p>

AÇÃO 6	MAIS CIÊNCIA
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Literacia científica dos alunos
Ciclo/Anos de escolaridade	Todos.
Objetivos	<p>ESTRATÉGICO: Melhorar a literacia científica dos alunos.</p> <p>OPERACIONAIS: Melhorar os resultados escolares internos; Valorizar a abordagem científica; Aprofundar o ensino experimental das ciências; Promover a consciência da importância da ciência ao nível da decisão; Promover a consciência ambiental.</p>
Metas a alcançar	Aumento de ocorrências das atividades a desenvolver (infra).
Atividades a desenvolver	<p>A1 Participar em projetos/programas científicos.</p> <p>A2 Melhorar laboratórios e equipamentos.</p> <p>A3 Melhorar o acervo das bibliotecas em matéria de divulgação científica.</p> <p>A4 Incrementar a realização de atividades práticas, articulando alunos de diferentes ciclos.</p> <p>A5 Aprofundar o intercâmbio com o Centro de Interpretação Ambiental da Mealhada.</p>

AÇÃO 7	COACHING
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Motivação de docentes e assistentes.
Ciclo/Anos de escolaridade	...
Objetivos	<p>ESTRATÉGICO: Melhorar a motivação de docentes e assistentes.</p> <p>OPERACIONAIS: Prevenir o “burnout”. Potenciar as competências e qualidades pessoais. Melhorar o relacionamento interpessoal. Desenvolver a capacidade de lidar com conflitos.</p>
Metas a alcançar	(Sem quantificação. Verificar grau de satisfação dos participantes).
Atividades a desenvolver	Realizar sessões regulares de “coaching” no Agrupamento.

AÇÃO 8	MAIS COMUNICAÇÃO
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Produção de informação do Agrupamento para a comunidade escolar e educativa.
Ciclo/Anos de escolaridade	...
Objetivos	<p>ESTRATÉGICO: Melhorar a produção de informação do Agrupamento para a comunidade escolar e educativa.</p> <p>OPERACIONAIS: Comunidade educativa mais conhecedora da atividade do Agrupamento. Comunidades escolares mais conhecedoras da atividade da respetiva Escola/Jardim. Reduzir necessidade de contactos para obtenção de informação.</p>
Metas a alcançar	Divulgar no site do Agrupamento e blogues das Escolas/Jardins de Infância, pelo menos 80% das atividades realizadas no âmbito do PAA.
Atividades a desenvolver	Constituir um responsável de informação para divulgação.

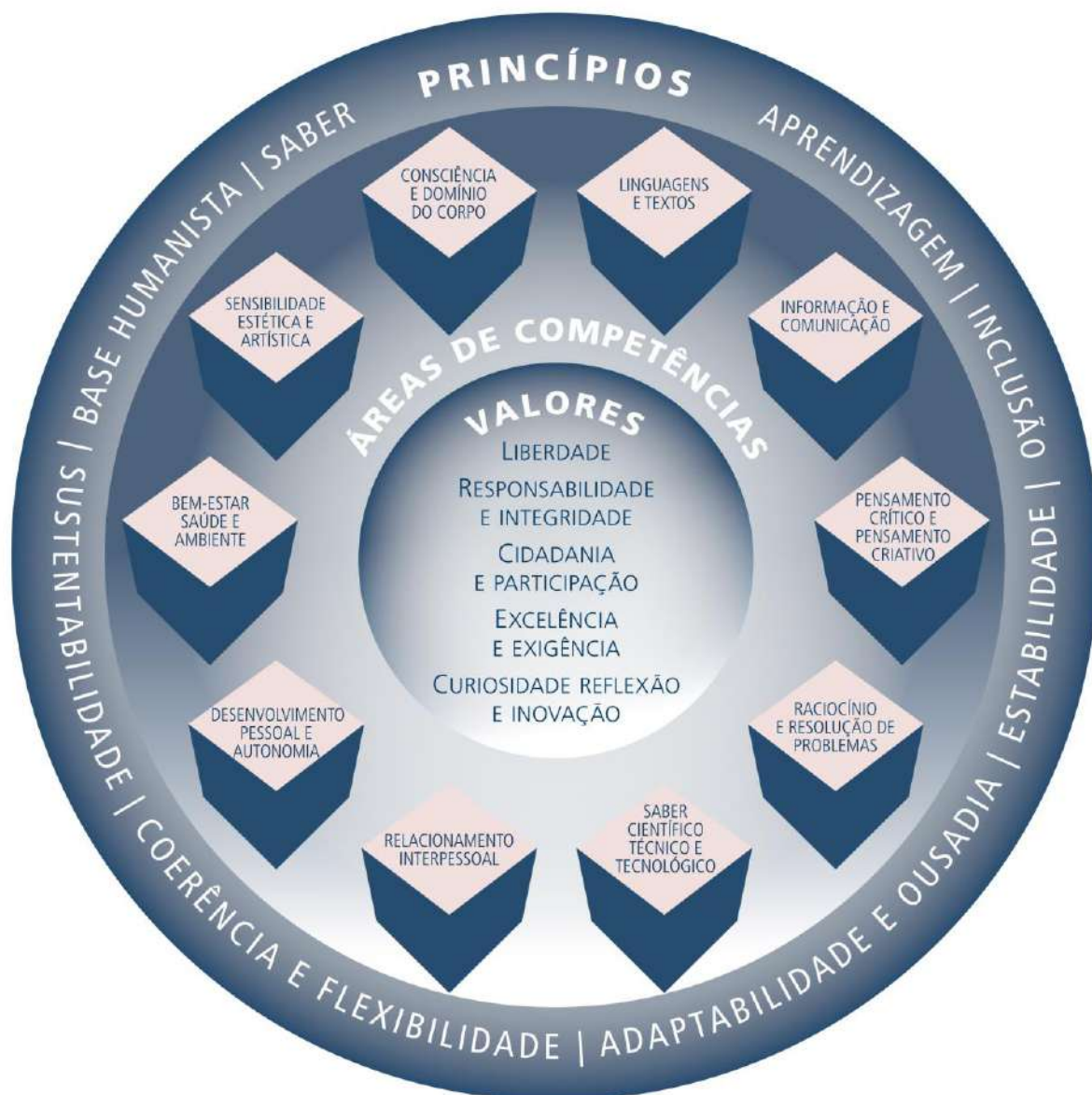
AÇÃO 9	PARTICIPAR MAIS
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar.
Ciclo/Anos de escolaridade	...
Objetivos	<p>ESTRATÉGICO: Aumentar e melhorar a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar.</p> <p>OPERACIONAIS: Consciencializar encarregados de educação da importância do respetivo papel educador. Fomentar a comunicação dos representantes de turma com os demais encarregados de educação. Promover a aproximação dos encarregados de educação à escola.</p>
Metas a alcançar	...
Atividades a desenvolver	<p>A1 Dar continuidade à colaboração com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, nomeadamente na organização de eventos partilhados.</p> <p>A2 Promover o contacto com os encarregados de educação por motivos positivos, e não exclusivamente negativos.</p> <p>A3 Criar recurso digital (blogue ou outro) para divulgação de outros recursos de apoio e conselho relativos à condição parental.</p> <p>A4 Promover a realização, ao nível do PAAA, de atividades conjuntas envolvendo crianças/alunos e pais ou encarregados de educação.</p>

4- Perfis de referência

Para consecução do projeto e norteamento da ação dos seus principais intervenientes, adota-se perfis de referência como segue.

4.1- Perfil das crianças/alunos

Assume-se, para referência em todos os níveis de ensino, mas com grau de exigência proporcional, o [Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória](#), importando enfatizar os descritores de competências aí constantes e que se constituem como veículo operativo, aqui se remetendo para o mesmo.



4.2- Perfil do educador/professor

4.2.1. No desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, o professor:

- a) planifica de acordo com as orientações e conteúdos programáticos, recorrendo a diferentes áreas do saber e considerando as características e as anteriores aprendizagens dos alunos;
- b) organiza e estimula situações de aprendizagem, envolvendo os alunos nas aprendizagens e no trabalho desenvolvido;
- c) revela competência técnica e científica, abordando os conteúdos de forma rigorosa;
- d) cria desafios aos alunos, diversificando e adaptando estratégias, atividades e materiais, com vista a:
 - desenvolver a capacidade de aprender a aprender exercitando a atenção, a memória e o pensamento;
 - despertar para uma atitude crítica, para a curiosidade intelectual, através da reflexão, da análise e do questionamento;
 - potenciar os conhecimentos e competências desenvolvendo a inovação, a capacidade de iniciativa e a aptidão para o trabalho em equipa;
 - ensinar a aplicar os conhecimentos e competências adquiridos preparando a sua progressiva inserção na sociedade;
 - desenvolver a capacidade de comunicar, de gerir e resolver conflitos tornando-se agente de mudança;
 - promover o prazer de conhecer, de descobrir e compreender, estimulando a autonomia e a educação ao longo da vida;
 - cumprir objetivos e finalidades da escola e da disciplina que leciona;
 - colmatar lacunas/dificuldades do aluno;
 - corresponder aos interesses e motivações do aluno;
- e) clarifica com os alunos objetivos, etapas de aprendizagem, metodologias e critérios de avaliação;
- f) pratica regular e adequadamente as diferentes modalidades de avaliação;
- g) estimula e orienta hábitos de trabalho/estudo e de pesquisa fora da sala de aula;
- h) toma medidas no sentido de prevenir e corrigir perturbações que possam surgir e aplica as medidas aprovadas na Escola (Conselho Pedagógico e Conselho de Turma), com o fim de melhorar os níveis de desempenho e o rendimento escolar dos alunos;
- i) concede iguais oportunidades de participação, promove a integração de todos os alunos;
- j) fomenta atitudes de respeito, de solidariedade, de responsabilidade, de intervenção ativa na aula, escola e na comunidade em geral;
- k) domina as técnicas de comunicação;
- l) aprofunda e atualiza conhecimentos científicos e pedagógico-didáticos.

4.2.2. Como elemento da comunidade escolar, o professor:

- a) empenha-se, com uma atitude crítica, na definição e consecução dos objetivos gerais e das grandes opções da escola;
- b) participa ativamente nos órgãos de que faz parte;
- c) promove a interdisciplinaridade a nível nas atividades curriculares e nas de complemento curricular;
- d) afere com os colegas metodologias, estratégias, critérios e documentos de avaliação;
- e) está atento às inovações tecnológicas, científicas, acontecimentos sociais, culturais, discutindo-os e problematizando-os;

- f) promove a comunicação e o contacto entre todos os elementos da comunidade escolar e com o meio envolvente;
- g) colabora na identificação e resolução de problemas do meio (ambientais, sociais e culturais).

Conscientes de que não é possível definir um perfil do professor definitivo, por ser necessário ir adaptando o conceito às necessidades da sociedade e da escola, torna-se necessário que o perfil se vá (re)construindo e (re)ajustando a cada situação, a cada aluno e a cada contexto.

4.3- Perfil do encarregado de educação

No que diz respeito ao papel dos encarregados de educação, a *Lei n.º 5/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar)*, reconhece, no artigo 43º, ponto 1, a responsabilidade de *"dirigirem a educação dos seus filhos e educandos no interesse destes e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos mesmos."*

Ainda o mesmo artigo refere um conjunto de competências que, no essencial, definem o perfil desejável de encarregado de educação:

- a) acompanha ativamente a vida escolar do seu educando;
- b) promove a articulação entre a educação na família e o ensino na escola;
- c) comparece na escola sempre que tal se revele necessário ou quando para tal for solicitado;
- d) diligencia para que o seu educando beneficie, efetivamente, dos seus direitos e cumpra rigorosamente os deveres que lhe incumbem de correto comportamento e empenho no processo de aprendizagem;
- e) coopera com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino dos seus educandos;
- f) incute no seu filho ou educando o dever de respeito para com os professores, o pessoal não docente e os colegas da escola, contribuindo para a preservação da disciplina e harmonia da comunidade educativa;
- g) reconhece e respeita a autoridade dos professores no exercício da sua profissão;
- h) contribui para a criação e execução do projeto educativo e do regulamento interno da escola e participar na vida da escola;
- i) contribui para o correto apuramento dos factos em procedimento de índole disciplinar instaurado ao seu educando, participando nos atos e procedimentos para os quais for notificado;
- j) em caso de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória ao seu educando, diligencia para que a mesma prossiga os objetivos de reforço da sua formação cívica, do desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa e do seu sentido de responsabilidade;
- k) contribui para a preservação da segurança e integridade física e psicológica de todos os que participam na vida da escola;
- l) integra ativamente a comunidade educativa no desempenho das demais responsabilidades desta, em especial informando-a e informando-se sobre todas as matérias relevantes no processo educativo dos seus educandos e do funcionamento da escola.
- m) mantém constantemente atualizados os seus contactos telefónico, endereço postal e eletrónico, bem como os do seu educando, quando diferentes, informando a escola em caso de alteração.

4.4- Perfil do assistente

Não lhe estando cometido o mesmo grau de responsabilidade no processo educativo como acontece com o encarregado de educação e com o professor, o assistente (assim designado hoje) permanece, efetivamente, um auxiliar de ação educativa, sendo ele, quantas vezes, quem maior cumplicidade desenvolve com as crianças e alunos, quem melhor conhece os seus anseios e receios, quem mais testemunha a sua vida escolar, quem, muitas vezes, é o primeiro a ser chamado para intervir. Consciente ou não desta sua condição, o assistente assume, pois, um papel importantíssimo no acompanhamento da vida escolar das crianças e alunos. Assim, o assistente:

- a) toma consciência do seu papel de formador;
- b) promove a dignificação da sua profissão;
- c) procura atualizar as suas competências;
- d) é mediador de conflitos entre alunos;
- e) intervém com diligência e zelo junto dos alunos, fazendo cumprir as regras estipuladas;
- f) adota atitudes proativas na resolução de problemas;
- g) promove a interação entre os elementos da comunidade educativa;
- h) intervém como parceiro ativo na melhoria da Escola, identificando problemas e fazendo sugestões;
- i) participa nas atividades de convívio da comunidade.

5- Critérios de constituição dos grupos/turmas

5.1. Na Educação Pré-escolar.

- a) Os grupos de crianças serão constituídos com o número de crianças permitido por lei.
- b) Dever-se-á atender à heterogeneidade de crianças por sexo e idade.
- c) Os grupos serão constituídos tendo por base o grupo turma do ano letivo anterior.
- d) Distribuição equilibrada das crianças com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão pelos diferentes grupos, ouvidos os professores de Educação Especial e o Psicólogo.

5.2. No 1.º Ciclo do Ensino Básico

- a) As turmas serão constituídas com o número de alunos permitido por lei.
- b) Sempre que possível, será dada continuidade às turmas constituídas no ano letivo anterior, no caso dos 2.º, 3.º e 4.º anos.
- c) Dever-se-á atender à heterogeneidade de alunos por sexo e idade.
- d) Serão consideradas as indicações do Conselho de Docentes.
- e) Na formação de turmas de 1.º ano deverão ser tidas em conta as informações das Educadoras de Infância e/ou do Psicólogo.
- f) Na formação de turmas do 1.º ano, os grupos oriundos dos Jardins de Infância e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), caso não possam integrar a mesma turma, serão divididos de acordo com as informações dadas pelas Educadoras de Infância e as preferências manifestadas pelos Encarregados de Educação, devendo evitar-se que um só aluno fique isolado.
- g) Distribuição equilibrada dos alunos com adaptações à aprendizagem pelas diferentes turmas, ouvidos os professores de Educação Especial e o Psicólogo.
- h) Distribuição equilibrada dos alunos retidos pelas várias turmas dos mesmos anos de escolaridade, sempre que possível.
- i) Integração de irmãos na mesma turma e/ou horário, salvo indicação em contrário do Encarregado de Educação.
- j) Quando, por imposição legal, for necessário retirar ou mudar alunos de turma, observar-se-ão as indicações pertinentes do Professor Titular de Turma e/ou do Conselho de Docentes e do Psicólogo.

5.3. Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

- a) As turmas serão constituídas com o número de alunos permitido por lei.
- b) Dever-se-á atender à heterogeneidade de alunos por sexo, idade e apoios sociais.
- c) Para a constituição de turmas no 5.º ano, deve atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelo Professor do 1.º Ciclo (parecer do Professor Titular de Turma) e/ou Psicólogo sobre os alunos do 4.º ano.
- d) Na formação de turmas do 5.º ano, os alunos dos grupos oriundos das diferentes turmas das Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico poderão ser redistribuídos de forma distinta da dos grupos anteriores de acordo com as informações dos Professores Titulares de Turma e preferências manifestadas pelos Encarregados de Educação.
- e) Na formação de turmas do 7.º ano, os alunos serão distribuídos de acordo com a opção de Língua Estrangeira II; subsequentemente, os alunos serão distribuídos em turmas segundo a opção pela disciplina de oferta de escola.
 - i) No caso de o número de alunos inscritos numa Língua Estrangeira II ou Oferta de Escola ser superior ao número de vagas existentes, o primeiro critério de seleção será o da média final obtida pelos alunos no ano letivo anterior, tendo prioridade os alunos com média final mais elevada; em caso de empate, aplicar-se-á, como segundo critério de seleção, a idade, com prioridade aos alunos mais novos.
- f) No ano inicial de cada ciclo, dever-se-á procurar uma distribuição equilibrada dos alunos pelas turmas atentos os resultados do final do ano letivo anterior.

- g) Será dada continuidade às turmas constituídas no ano letivo anterior durante o respetivo ciclo, sem prejuízo de eventual redistribuição de ou dos alunos, em observância de eventuais indicações dos Conselhos de Turma do final do 3.º Período do ano letivo anterior.
- h) Distribuição equilibrada dos alunos com adaptações à aprendizagem pelas diferentes turmas, ouvidos os professores de Educação Especial e o Psicólogo.
- i) Distribuição equilibrada dos alunos retidos pelas várias turmas dos mesmos anos de escolaridade.
- j) Integração de irmãos na mesma turma e/ou horário, salvo indicação em contrário do Encarregado de Educação.

5.4 No Ensino Secundário

- a) As turmas, nos diferentes cursos, serão constituídas com o número de alunos permitido por lei.
- b) Na constituição de turmas, serão consideradas as indicações que para o efeito possam existir por parte dos conselhos de turma do ano letivo anterior.
- c) No 10.º ano, respeitando as opções dos alunos, serão constituídas turmas atendendo à heterogeneidade de proveniência da escola frequentada no ciclo anterior, de sexo e apoios sociais.
- d) No 10.º ano, dever-se-á procurar uma distribuição equilibrada dos alunos pelas turmas, atentos os resultados do final do ano letivo anterior.
- k) No 11.º ano dever-se-á dar continuidade às turmas constituídas no ano letivo anterior durante o respetivo ciclo, sem prejuízo de eventual redistribuição de ou dos alunos, em observância de eventuais indicações dos Conselhos de Turma do final do 3.º Período do ano letivo anterior.
- e) No 12.º ano as turmas serão constituídas de acordo com as opções pretendidas pelos alunos.
- f) As disciplinas da componente de formação específica serão determinadas pela opção feita pela maioria dos alunos no ato da matrícula, observada a legislação em vigor.
- g) Sempre que não for possível atender-se às preferências dos alunos, os mesmos serão contactados para optarem por outras disciplinas ou serem transferidos de escola.
- h) Distribuição equilibrada dos alunos com adaptações à aprendizagem pelas diferentes turmas, ouvidos os professores de Educação Especial e o Psicólogo.

6- Opções estruturantes de natureza curricular

No âmbito do *Decreto-Lei N.º 55/2018, de 6 de julho*, a Escola adota, como opções estruturantes de natureza curricular:

6.1. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, 1) o desenvolvimento das componentes curriculares de Cidadania e Desenvolvimento e de TIC transversalmente às demais componentes curriculares, inscrevendo-se nos respetivos blocos; 2) que a componente curricular de oferta complementar seja dedicada às expressões artísticas;

6.2. No 2.º Ciclo do Ensino Básico, 1) o desenvolvimento da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em tempo letivo próprio; 2) que a componente de oferta complementar seja dedicada às expressões artísticas, nomeadamente “Oficina de Artes”, “Oficina de Teatro” ou “Expressão Corporal”; 3) a oferta de 2 tempos semanais de apoio ao estudo; 4) a oferta de 2 tempos semanais de “Complemento à Educação Artística”;

6.3. No 3.º Ciclo do Ensino Básico, 1) o desenvolvimento da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em tempo letivo próprio; 2) que a componente de oferta complementar seja dedicada às expressões artísticas, nomeadamente “Oficina de Artes”, “Oficina de Teatro” ou “Expressão Corporal”, sempre que o crédito horário o permitir;

6.4. No Ensino Secundário, 1) o desenvolvimento da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento e de TIC transversalmente às demais componentes curriculares, inscrevendo-se nos respetivos blocos.

7- Avaliação

Compete à Equipa de Avaliação Interna produzir relatórios anuais e relatório final de avaliação do PEAEM2019/2023, a submeter aos competentes órgãos de gestão e administração do Agrupamento.

8- Disposições finais

8.1. O presente projeto educativo do Agrupamento de Escolas da Mealhada tem uma vigência de quatro anos e é um documento de referência para todos os membros da sua comunidade, procurando criar uma visão partilhada do Agrupamento para a comunidade.

8.2. Será amplamente divulgado junto da comunidade, nomeadamente por disponibilização no sítio internet do Agrupamento e da Câmara Municipal da Mealhada, nas bibliotecas escolares, instalações das coordenações de escola e dos serviços de administração escolar.

8.3. A sua avaliação será divulgada pelas mesmas vias.

Fontes

- **Lei n.º 49/2005, de 31 de agosto** (segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior).
- **Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho** (segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário).
- **Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho** (Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva).
- **Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho** (Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens).
- **Lei n.º 51/2012, de 05 de setembro** (Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação).
- **Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro** (11.ª alteração do Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril).
- **Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de julho** (Estatuto do Pessoal Não Docente).
- **Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória** (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho).
- **MISI** (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência; <http://www.dgeec.mec.pt/np4/dgeec/>).
- **<http://www.cm-mealhada.pt>** (sítio internet da Câmara Municipal de Mealhada).

Aprovado pelo **Conselho Geral** em 21/02/2019.

O Diretor,

(Fernando José Nunes Trindade)



PROJETO EDUCATIVO 2019-2025

PARTE 2 Contextualização

ÍNDICE

PARTE 1

- Preâmbulo
- 1 - Breve caracterização do meio
- 2 - Caracterização do Agrupamento
 - 2.1 - Oferta e recursos
 - 2.2- Número de alunos e recursos humanos
 - 2.3- Equipamentos
 - 2.4- Aproveitamento escolar
 - 2.5- Experiência e estabilidade do corpo docente
 - 2.6- Contexto familiar e participação dos encarregados de educação
- 3 - Pontos fracos e pontos fortes
 - 3.1- Pontos fracos e problemas detetados
 - 3.2- Pontos fortes

“[O] projeto educativo [...] constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.”

(Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho)

Preâmbulo

Como consignado no *Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho*, o presente Projeto Educativo (doravante, PE-AEM) pretende ser um instrumento objetivo, conciso e rigoroso. Acrescentar-se-á: e operativo. Pretensão que facilmente esbarra com a extensão de determinações legais quanto ao que deve ser plasmado num projeto educativo, a crescer à vastíssima e sempre crescente produção legislativa e demais extensa documentação interna reguladora a que a escola está obrigada legalmente.

Assim, visando a operatividade possível, construiu-se este PE-AEM em duas grandes partes: de contextualização, uma, de caráter eminentemente informativo e fundamentador; como plano estratégico de ação, a outra. Para ambas as partes, retomou-se em grande parte a documentação contextualizadora e estratégica anterior, nomeadamente, o projeto educativo 2011-2015, do qual não se chegou a produzir avaliação, e o plano estratégico de ação, constituído por medidas concebidas em 2015, no âmbito de ação de acompanhamento da IGEC, e em 2017, no âmbito do PNPSE, plano que acabou por se sobrepor, no foco, àquele projeto educativo.

Por se manterem informativa e estruturalmente válidos, assumem-se a contextualização e fundamentos constantes daquele projeto educativo. Identicamente, permanecendo válidos os diagnósticos que sustentaram a definição de prioridades no plano de intervenção concebido na sequência da ação de acompanhamento da IGEC, bem como os diagnósticos que sustentaram as medidas desenhadas no âmbito do PNPSE, assumem-se os mesmos na definição de prioridades para este PE-AEM e reiteram-se aquelas medidas aí desenhadas e que se revelam pertinentes à luz dos recentes PASEO (*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*), *Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho*, e *Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho*, medidas que, refira-se, já antecipavam muitas das orientações destes.

1 - Breve caracterização do meio

Em termos históricos, o Concelho da Mealhada foi criado por D. Maria II em 6 de novembro de 1836, e dependeu administrativamente de Coimbra; em 24 de outubro de 1855 passou a pertencer ao Distrito de Aveiro, devendo notar-se, não obstante, a maior influência da cidade de Coimbra devido à grande proximidade.

O Concelho da Mealhada está **situado** no limite Sul do Distrito de Aveiro, região Centro, administrativamente incluído na região de Coimbra. Constitui um município com uma **área** de aproximadamente 112 km², subdividido em **6 freguesias** (Barcouço, Casal Comba, Luso, Pampilhosa, Vacariça e União das Freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes), com sede na cidade da Mealhada, importante centro urbano da sub-região vinícola da Bairrada.

A localização geograficamente privilegiada faz com que o Concelho disponha de bons **acessos** aos grandes centros mais próximos e respetivos serviços.

Culturalmente, verifica-se a existência de significativo número de associações, representando ofertas locais relevantes, a que acresce a oferta cultural que se pode encontrar em Coimbra, dada a proximidade com o Concelho. Como principais equipamentos culturais podemos destacar: Cineteatro Municipal Messias, Biblioteca Municipal da Mealhada, Biblioteca da Junta de Freguesia da Pampilhosa, BiblioMealhada, Arquivo Municipal da Mealhada, Espaço Internet Mealhad@, Espaço Internet Luso, Museu Militar do Buçaco, Museu Etnográfico da Pampilhosa, Museu Agrícola da Vacariça e o Espaço Comendador Melo Pimenta. Extenso rol, ainda, de associações culturais e recreativas do Concelho pode ser consultado no sítio internet da Câmara Municipal.

Considerando-se, hoje, a **internet** e a televisão importantes veículos de informação e cultura, há a registar a boa cobertura do Concelho nas duas valências.

Relativamente a **infra-estruturas desportivas**, o Concelho encontra-se atualmente muito bem equipado, sendo relevante a existência de pavilhões ou polivalentes gimnodesportivos em todas as freguesias, com equipamentos de diversa e elevada qualidade na Mealhada, Luso, Pampilhosa e Ventosa do Bairro, palcos regulares de provas nacionais e internacionais, representando valiosa oferta complementar à oferta escolar, nomeadamente: Complexo Desportivo do Parque da Cidade, Campo de Futebol Municipal de Barcouço, Campos de Ténis de Luso, Campos de Ténis Municipais de Mealhada, Centro de Estágios de Luso, Estádio Dr. Américo Couto (Mealhada), Parque Radical da Mealhada, Pavilhão Gimnodesportivo Municipal da Pampilhosa, Pavilhão Gimnodesportivo Municipal de Casal Comba, Pavilhão Gimnodesportivo Municipal de Luso, Pavilhão Gimnodesportivo Municipal de Mealhada, Pavilhão Gimnodesportivo de Ventosa do Bairro, Pavilhão Polivalente da Associação Recreativa de Barrô-Luso, Piscina Municipal de Luso, Piscinas Municipais de Mealhada.

No tocante ao **apoio social**, o Concelho dispõe de uma Rede Social alargada capaz de cobrir todo o território, da qual o Agrupamento faz parte ativa, e que envolve a totalidade dos agentes sociais do Concelho nas diferentes áreas de atuação (autarquia, ensino, apoio social, saúde, segurança, etc). Informação mais detalhada pode colher-se no sítio internet da Câmara Municipal da Mealhada.

2 - Caracterização do Agrupamento

O atual **Agrupamento de Escolas da Mealhada** foi criado em julho de 2010 por despacho do Sr. Secretário de Estado da Educação João Trocado da Mata, na sequência da *Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho*, agrupando o então Agrupamento de Escolas da Mealhada, o Agrupamento de Escolas da Pampilhosa e a Escola Secundária c/ 3.º CEB da Mealhada, na qual ficou instalada a sede do novo Agrupamento. Passou, assim, a constituir-se como única unidade orgânica do Ministério da Educação para oferta pública de ensino no Concelho da Mealhada. Reparte com a Câmara Municipal da Mealhada competências em matéria de pessoal não docente e equipamentos, nos termos do protocolo de delegação de competências do Ministério da Educação para a Autarquia (*Contrato n.º 556/2015, de 1 de julho*), partilha que, para além de institucional no âmbito da afetação de recursos, é também um trabalho de equipa com objetivos comuns.

Atualmente, constituem o Agrupamento: Jardim de Infância de Antes, Jardim de Infância de Canedo, Jardim de Infância de Carqueijo, Jardim de Infância de Casal Comba, Jardim de Infância de Luso, Jardim de Infância de Mealhada, Jardim de Infância de Pampilhosa, Jardim de Infância de Quinta do Valongo, Escola Básica de Antes, Escola Básica de Barcouço, Escola Básica de Casal Comba, Centro Escolar de Luso (integra a Escola Básica de Luso e o Jardim de Infância de Luso), Centro Escolar de Mealhada (integra a Escola Básica n.º1 de Mealhada e o Jardim de Infância de Mealhada), Escola Básica n.º 1 de Pampilhosa, Escola Básica n.º 2 da Mealhada, Escola Básica n.º 2 de Pampilhosa, Escola Secundária c/ 3.ºCEB da Mealhada (sede).

2.1 - Oferta e recursos

Consciente da sua missão para com o Concelho, o Agrupamento assume-se, com orgulho, como escola pública promotora da inclusão, promovendo (tanto quanto superiormente autorizado) uma oferta que visa responder às necessidades das suas populações.

Assim, a oferta curricular abrange:

- Educação Pré-escolar;
- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Cursos Científico-Humanísticos;
- Ensino Secundário: Curso Profissional;
- Educação Especial, que compreende:

- 1) **Intervenção Precoce**, em cujo âmbito somos Agrupamento de Referência para a colocação de docentes, com ação estendida ao concelho de Anadia, visando assegurar a articulação com os serviços de saúde e da segurança social, reforçar as equipas técnicas que prestam serviços no âmbito da intervenção precoce na infância financiadas pela segurança social e assegurar, no âmbito do MEC, a prestação de serviços de intervenção precoce na infância;
- 2) **apoio a alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão** (apoios pedagógicos personalizados, definição de áreas curriculares para alunos com medidas seletivas e adicionais, nomeadamente adaptações curriculares significativas, terapia da fala, terapia ocupacional, fisioterapia, frequência de natação/adaptação a meio aquático e tecnologias de apoio, de forma a assegurar respostas específicas e diferenciadas);

- 3) **Centro de Apoio à Aprendizagem**, que inclui, nomeadamente, Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência (EB2 da Pampilhosa, cobrindo os níveis de ensino em que se verifique a existência de alunos com perfil para frequência desta modalidade de ensino) e duas salas de estimulação sensorial (EB2 da Mealhada e EB2 da Pampilhosa).

E promove:

- 1) participação ativa da família no percurso educativo do aluno;
- 2) respostas educativas adequadas a cada aluno com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- 3) a autonomia e transição para a vida pós-escolar, facilitando a inserção profissional dos alunos com potencial e competências para tal.

Na perspetiva de uma educação inclusiva, recorre a condições, contextos da escola, parcerias com outras entidades (CRI-APCC, CRTIC para a Educação Especial, Quinta da Conraria) e cooperação com serviços, nomeadamente, Hospital Distrital de Anadia, Hospital Pediátrico de Coimbra, entre outros.

Complementarmente, a oferta compreende ainda:

- Atividades de Animação e Apoio à Família, na Educação Pré-escolar, e Componente de Apoio à Família, no 1.º CEB (promovidas pela Câmara Municipal da Mealhada);
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), no 1º CEB (promovidas pela Câmara Municipal da Mealhada);
- Ação Social Escolar (subsídios e alimentação para alunos carenciados, seguro escolar);
- Serviços de Psicologia e Orientação, cobrindo todos os níveis de ensino;
- Biblioteca Escolar (com bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares no Centro Escolar de Luso, Centro Escolar da Mealhada, EB1 de Pampilhosa, EB2 de Mealhada, EB2 de Pampilhosa e ESMealhada; biblioteca, também, nas EB de Antes e EB de Barcouço);
- Programa de Desporto Escolar, para os 2º e 3º CEB e Ensino Secundário;
- Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde;
- Visitas de estudo no País e ao estrangeiro;
- Outros projetos e atividades, de acordo com o Plano Anual de Atividades (ex.: Empreendedorismo nas Escolas CIM-Coimbra, Escolíadas, Programa Comenius – Parcerias Entre Escolas Europeias, Lusofonias, Intercâmbio Cultural com a cidade francesa de Millau, geminada com a Mealhada, etc).

No desenvolvimento da sua atividade e consecução do seu compromisso com o Concelho, o Agrupamento tem assumido uma atitude inequivocamente proativa, protocolando parcerias para o desenvolvimento de atividades letivas (como sejam, por exemplo, os estágios profissionais e os planos de transição para a vida ativa dos alunos com necessidades educativas especiais) com as mais diversas entidades locais e regionais, desde instituições a casas comerciais e industriais. Assume-se, também, como uma mais valia para o Concelho, nomeadamente disponibilizando as instalações e outros equipamentos, quando solicitado pelos agentes locais.

A distribuição da oferta educativa e formativa pelos Jardins de Infância e Escolas do Agrupamento consta nos quadros seguintes.

Educação Pré-escolar	Horário	Oferta	AAAF	
			Horário	Local / Entidade
JI de Antes	09:00 - 12:00 13:30 - 15:30	Curricular. Áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social; Expressão e Comunicação; Conhecimento do Mundo. Oferta CMM: Atividade Física e Desportiva; Inglês. Outra: Conforme Plano Anual de Atividades.	As AAAF cobrem os períodos antes e após o horário letivo e durante a hora de almoço.	— Assoc. Desp. e Recreat. de Antes
JI de Canedo *				ADELO
JI de Carqueijo*				ADELO
JI de Casal Comba*				Centro Soc. da Freguesia de Casal Comba
JI de Luso				No local / CM Mealhada
JI de Mealhada				No local / CM Mealhada
JI de Pampilhosa				No local / CM Mealhada
JI de Qta. do Valongo				No local / CM Mealhada
* Equipamentos em requalificação.				

1º CEB	Horário	Oferta	ATL	Biblioteca Escolar
Escola Básica de Antes	09:00 - 12:30 14:00 - 15:30	Curricular: Português; Matemática; Estudo do Meio; Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) Educação Física Apoio ao Estudo Oferta Complementar (Expressões Artísticas) Cidadania e Desenvolvimento TIC Boccia Opção: Ed. Moral e Religiosa	Associação Desportiva e Recreativa de Antes	Biblioteca Escolar
Escola Básica de Barcouço	09:00 - 12:30 14:00 - 15:30		ATL Dr.ª Odete Isabel	Biblioteca Escolar RBE
Escola Básica de Casal Comba,	09:00 - 12:30 14:00 - 15:30		Centro Soc. da Freguesia de Casal Comba	
Escola Básica de Luso	09:00 - 12:30 14:00 - 15:30		Assoc. Jovens Cristãos do Luso	Biblioteca Escolar RBE
Escola Básica n.º1 de Mealhada	09:00 - 12:30 14:00 - 15:30		Sta. Casa da Misericórdia JI de Sant'Ana	Biblioteca Escolar RBE
Escola Básica n.º1 de Pampilhosa	1º e 2º anos: 09:00 - 12:00 13:30 - 15:30 3º e 4º anos: 09:00 - 12:30 14:00 - 15:30		AEC: Inglês (1.º e 2.º anos); Atividade Física e Desportiva; Música; Xadrez (3.º e 4.º anos). Outra: Conforme Plano Anual de Atividades	Centro de Assistência Paroquial de Pampilhosa ADELO

2ºCEB	Horário	Oferta L.E. II	Outras ofertas educativas				ATL
			Oferta complementar (a)	Desporto escolar	Biblioteca escolar		
Escola Básica n.º 2 da Mealhada	08:30 17:10	Espanhol Francês	Oficina de Artes ou Oficina de Teatro ou Expressão Corporal (a)	Ativs. Rítm. Expressivas Boccia Basquetebol Futsal	Bib. RBE	Apoio ao estudo Complemento à Educação Artística Xadrez	Caritas Diocesana de Coimbra
Escola Básica n.º 2 de Pampilhosa	08:30 17:10	Espanhol Francês		Ativs. Rítm. Expressivas Boccia Badminton Futsal	Bib. RBE	Projetos (conforme PAA)	Caritas Diocesana de Coimbra
(a) Outra oferta a atribuir a qualquer docente, contra apresentação de projeto concebido pelo próprio e que comprove competência no âmbito do mesmo.							

3ºCEB	Horário	Oferta L.E. II	Outras ofertas educativas				ATL
			Oferta complementar (a) (b)	Desporto escolar	Biblioteca escolar		
Escola Básica n.º 2 da Mealhada	08:30 17:10	Espanhol Francês	Oficina de Artes ou Oficina de Teatro ou Expressão Corporal (b)	Ativs. Rítm. Expressivas Boccia Basquetebol Futsal	Bib. RBE		Caritas Diocesana de Coimbra
Escola Básica n.º 2 de Pampilhosa	08:30 17:10	Espanhol Francês		Ativs. Rítm. Expressivas Boccia Badminton Futsal	Bib. RBE	Apoio ao estudo Xadrez Projetos (conforme PAA)	Caritas Diocesana de Coimbra
Escola Sec. c/ 3ºCEB da Mealhada *	08:30 18:05	Espanhol Francês		Atletismo Boccia Futsal Natação Ténis Ténis de mesa	Bib. RBE		
* Equipamento em requalificação.							
(a) Outra oferta a atribuir a qualquer docente, contra apresentação de projeto concebido pelo próprio e que comprove competência no âmbito do mesmo.							
(b) Dependente da disponibilidade de crédito horário para atribuição de docente.							

Ensino SECUNDÁRIO	Horário	Oferta L.E. II	Oferta de curricular *	Outras ofertas educativas		
				Desporto escolar	Biblioteca Escolar	Apoio ao estudo
Escola Secundária c/ 3ºCEB da Mealhada	08:30 18:05	Espanhol Francês	Científico-Humanísticos: - Ciências e Tecnols.; - Línguas e Humanidades; - Ciências Socioeconómicas - Artes Visuais. Curso Profissional.	Atletismo Boccia Futsal Natação Ténis Ténis de mesa	Bib. RBE	Apoio ao estudo Xadrez Projetos (conforme PAA)
* Oferta determinada anualmente em sede de rede pela DGEstE/DSRC, podendo variar.						

2.2- Número de alunos e recursos humanos (2019)

Atualmente, a atividade do Agrupamento está assegurada da seguinte forma:

Jardim / Escola	nº de crianças/ /alunos	nº de docentes				nº de não docentes				
		Titulares	Apoio 1º CEB	Educação Especial	Interv. Precoce	Assistentes Operacionais	Assistentes Administrativos	Psicólogos	Animadoras	
Jl de Antes	13	1	10	10	2	1		2		
Jl de Canedo	7	1				1				
Jl de Carqueijo	11	1				1				
Jl de Casal Comba	19	1				1				
Jl de Pampilhosa	39	2				4			1	
Jl de Quinta do Valongo	8	1				2				
Centro Escolar de Luso	EB de Luso	4				4	1			
	Jl de Luso	2				2				1
Centro Escolar de Mealhada	EBI de Mealhada	11				7	2			
	Jl de Mealhada	2				3				2
Escola Básica de Antes	35	2				1				
Escola Básica de Barcouço	42	3				2				
Escola Básica de Casal Comba	36	2				2				
Escola Básica n.º 1 de Pampilhosa	159	9				6				
Escola Básica n.º 2 da Mealhada	370	35	15	2						
Escola Básica n.º 2 de Pampilhosa	346	39	14	1						
Escola Secundária c/ 3ºCEB da Mealhada	425	43	12	8						
Totais	1887	159	10	10	2	78	14	2	4	
		181				94				4
		279						2166		

O número de assistentes operacionais com funções de auxiliar de ação educativa tem-se revelado insuficiente, em particular no último ano, por motivo das aposentações entretanto verificadas e das situações recorrentes de ausência, nomeadamente por

motivos de saúde e acompanhamento de familiares, insuficiência que tem sido colmatada pela Câmara Municipal com recurso a contratos de emprego e inserção.

A tal não é alheia a elevada média de idades (54 anos, no caso dos assistentes operacionais, 51 anos, no caso dos assistentes técnicos) que se começa a verificar e faz antever significativo número de aposentações no médio prazo. Resultado, ainda, da elevada idade média, verifica-se grande desgaste profissional na classe, com significativo número de Assistentes a apresentar limitações para o desempenho das funções.

Alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (AL 2018-2019)	Pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB	Ens. Secundário
	3	21	57	10
	91 (5,2 %)			

Verifica-se número significativo de alunos (tendo, mesmo, aumentado nos últimos anos) com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a requerer afetação de elevado número de horas de docentes e assistentes. Os equipamentos disponíveis podem dizer-se suficientes; no corrente ano, com a instalação de salas “snoezelen” (salas de estimulação sensorial) nas Escola Básica N.º 2 da Mealhada e Escola Básica N.º 2 da Pampilhosa, torna-se possível uma dinâmica mais especializada e eficiente ao nível da estimulação sensorial. **Subsiste carência de implementação de valências oficinais, para alargar a oferta de contextos de escola mais adequados e eficientes.**

Alunos subsidiados (AL 2018-2019)	1º CEB		2º e 3º CEB		Ensino Secundário	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
	55	72	64	173	19	18
	9,52 %	12,46 %	7,28 %	19,68 %	6,55 %	6,21 %
	21,98 %		26,96 %		12,76 %	

O número bastante elevado de alunos subsidiados pela ação social escolar mostra, por um lado, a ação meritória e importância da Escola nesse domínio, mas por outro, faz sentir a necessidade de uma compreensão mais profunda das carências envolvidas, nomeadamente mediante análise cruzada das situações de carência com o respetivo aproveitamento.

2.3- Equipamentos

Desde a constituição do Agrupamento em 2010, verificou-se grande investimento da Autarquia nos equipamentos, com a construção e apetrechamento de 3 centros escolares (Luso, Mealhada e Pampilhosa), decorrendo, atualmente, obras de requalificação em 3 Jardins de Infância (Canedo, Carqueijo e Casal Comba) e na Escola Secundária, que receberão, também, apetrechamento.

Assim, caminha-se para um quadro de qualidade elevada dos equipamentos na Educação Pré-escolar, 1.º CEB e Ensino Secundário.

Todavia, merecem preocupação as Escola Básica N.º 2 da Mealhada e Escola Básica N.º 2 da Pampilhosa, a carecer de **manutenção significativa**, esta, de **requalificação vultuosa**, aquela.

A nível mais específico das áreas disciplinares, merece preocupação a **falta de laboratórios de ciências** nas Escola Básica N.º 2 da Mealhada e Escola Básica N.º 2 da Pampilhosa, com vista a práticas letivas mais experimentais e ao desenvolvimento mais consistente da literacia científica dos alunos.

2.4- Aproveitamento escolar

Taxa de sucesso. Anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 (fonte: MISI)

Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo			Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso	
			2015-2016		2016-2017		2017-2018	
			AEM	Nacional	AEM	Nacional	AEM	Nacional
Básico			95,43%	92,58%	94,65%	93,68%	95,99%	94,11%
	Regular		95,43%	92,79%	94,65%	93,97%	95,99%	94,3%
		1º Ano	100,0%	100,0 %	100,0%	100,0 %	100,0%	100,0 %
		2º Ano	94,25%	90,4 %	94,04%	92,0 %	94,12%	92,8 %
		3º Ano	96,69%	96,9 %	98,25%	97,7 %	97,93%	97,7 %
		4º Ano	100,0%	97,5 %	99,32%	97,9 %	99,42%	98,0 %
		5º Ano	95,33%	92,4 %	96,2%	93,3 %	96,86%	93,8 %
		6º Ano	96,58%	92,7 %	95,33%	93,8 %	97,27%	94,5 %
		7º Ano	91,98%	86,4 %	81,37%	87,8 %	94,51%	89,4 %
		8º Ano	96,77%	91,5 %	94,67%	92,9 %	90,63%	92,5 %
9º Ano	88,2%	89,9 %	93,25%	92,4 %	93,51%	92,3 %		
Secundário			84,48%	83,3%	90,0%	83,92%	100,0%	96,6 %
	Regular CH		83,39%	81,68%	89,72%	82,04%	88,6%	84,73%
		10º Ano	92,23%	84,6 %	94,74%	84,6 %	88,03%	82,84%
		11º Ano	89,41%	91,3 %	96,55%	90,8 %	93,94%	85,3 %
		12º Ano	66,27%	68,0 %	78,89%	70,3 %	97,06%	91,9 %
	Profissional		100,0%	88,86%	91,89%	91,09%	75,0%	70,4 %
		1º Ano			100,0%	98,1 %	100,0%	91,33%
		2º Ano	100,0%	99,2 %			100,0%	99,0 %
3º Ano				82,35%	72,4 %			

As taxas de sucesso mostram tendência de melhoria nos últimos anos, com valores acima das médias nacionais, não obstante situações algo pontuais no 3.º CEB e no Ensino Secundário.

Transição/Conclusão (Fonte: MISI)

Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo		2015-2016				2016-2017				2017-2018				
		Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	
Básico	Regular	1º Ano	139			149				140				
		2º Ano	164	10		142	9			143	9			
		3º Ano	145	5		167	3			140	3			
		4º Ano			163			147	1			167	1	
		5º Ano	142	7		152	6			154	5			
		6º Ano			138	5			143	7			178	5
		7º Ano	142	13		131	30			172	10			
		8º Ano	148	5		135	8			145	15			
		9º Ano			141	19			150	11			141	6
		880	40	442	24	876	56	440	19	894	42	486	12	
Secundário	Regular C	10º Ano	94	8		72	4			92	6			
		11º Ano	75	9		84	3			66	2			
		12º Ano			55	27			71	18			69	23
		169	17	55	27	156	7	71	18	158	8	69	23	
	Profissional								14	3				
		169	17	55	27	156	7	85	21	158	8	69	23	
Total		1049	57	497	51	1032	63	525	40	1052	50	555	35	

Resultados Aval. externa		EB n.º 2 da Mealhada	EB n.º 2 de Pampilhosa	ES da Mealhada
		Exame	Exame	Exame
9º ano	2016	2,64	2,79	2,93
	2017	3,41	3,07	2,95
	2018	3,48	3,33	2,81
Evolução positiva dos resultados nas EB2 de Mealhada e Pampilhosa; inversamente na ESMealhada.				
Ensino Secundário			ES da Mealhada	
			Interna	Exame
	2016		13,09	10,45
	2017		13,36	10,38
	2018		13,16	10,45
Muito ligeira tendência para evolução positiva na média da avaliação interna. Média nos exames nacionais tende a repetir-se.				

Os números para a conclusão no final do 3.º CEB e do Ensino Secundário ciclo mostram necessidade de melhoria da qualidade do aproveitamento nos ciclos anteriores e nos anos de transição, requerendo uma visão de longo prazo.

2.5- Experiência e estabilidade do corpo docente

Idade	Nº docentes	%		
< 30 anos	0	0		
30 a 40 anos	3	1,46		
41 a 50 anos	45	21,84		
51 a 60 anos	102	49,52		
> 60 anos	56	27,18		
Sexo	Nº de docentes	%		
Feminino	180	87,38		
Masculino	26	12,62		
Situação profissional	Educadores de Infância	1º CEB	2º, 3º CEB e SEC.	% (relativa ao total de docentes)
Quadro de Agrupamento	16	38	119	83,98
Quadro de Zona Pedagógica	1	11	10	10,68
Contratados a termo certo	1	5	5	5,34
Totais	18	54	134	100
		206		

Os dados permitem concluir pela existência de um corpo maioritariamente experiente, sendo a esmagadora maioria feminina e do quadro do Agrupamento. Trata-se de um quadro que se tem mantido bastante estável, muito por força da pouca mobilidade disponível em sede de concursos de colocação. Média de idades elevada (aproximadamente 55 anos) tende a refletir-se no volume de ausências por motivos de saúde e de acompanhamento de familiares, agravando o desgaste profissional que se faz sentir atualmente na classe.

2.6- Contexto familiar e participação dos encarregados de educação

As dinâmicas escolares são indissociáveis dos contextos familiares dos alunos, constituindo-se a família como pilar estruturante na educação das crianças e jovens; a sua articulação com a escola é fundamental para a melhoria da qualidade do ensino e para a realização de aprendizagens significativas.

É forte desejo da Escola que os encarregados de educação se envolvam ativamente no percurso escolar dos alunos e na vida escolar.

Nos normativos legais em vigor, a escola é entendida como uma comunidade educativa, preconizando-se a participação ativa e a responsabilidade de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente dos pais/encarregados de educação, quer nos órgãos de gestão da escola (Conselho Geral), quer nas estruturas de orientação educativa (conselhos de turma).

No Agrupamento, o envolvimento dos encarregados de educação na vida da escola pode considerar-se bom ao nível da educação pré-escolar e mesmo do 1.º CEB, diminuindo à medida que se avança para os níveis de ensino seguintes. De facto, regra geral, **nos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, nota-se um fraco conhecimento da vida da escola** frequentada pelos filhos e a intervenção, quer em termos de apresentação de sugestões para o plano anual de atividades, quer na participação em atividades extracurriculares, é esporádica. Verifica-se elevada **falta de disponibilidade para a escolha e o exercício do cargo de representante dos encarregados de educação** (consagrado na lei, e que determina que do conselho de turma fazem parte professores, delegado dos alunos e também dois representantes dos pais e encarregados de educação, pelo que este participa na organização, acompanhamento das atividades a desenvolver com os alunos).

Assim, e apesar do direito legalmente reconhecido, o papel dos representantes torna-se quase irrelevante, por não existir uma lógica de atuação coletiva e articulada com os demais encarregados de educação, os quais, por sua vez, desconhecem o seu representante e não solicitam a sua intervenção. Acresce que esta quase incomunicabilidade entre os encarregados de educação faz com que, ao longo do ano, o diretor de turma, quando surgem situações disciplinares, opte por contactar diretamente o respetivo encarregado de educação, raramente solicitando a intervenção do representante. Na prática, este direito acaba por se revelar mais simbólico do que efetivo. Mantêm-se práticas tradicionais de relacionamento escola/família baseadas no desempenho académico dos alunos, sendo mais notória a presença nos momentos de entrega da avaliação, no final de cada período letivo. Mas, durante os períodos letivos, a maioria dos encarregados de educação, por iniciativa própria ou quando solicitada a tal, comparece na escola. Verificam-se, todavia, casos de significativo desinteresse e alheamento, em que os contactos entre escola e família se resumem ao envio de mensagens quando os alunos revelam problemas de comportamento, assiduidade ou aprendizagem. Múltiplas são as razões ou justificações para este distanciamento e alheamento de muitos encarregados de educação e, certamente, a escola não está totalmente isenta de responsabilidade na matéria, tendendo, muitas vezes, a fechar-se perante a crítica e as sugestões externas. Mas o alheamento referido reflete, necessariamente, uma perspetiva redutora de significativo número de encarregados de educação acerca do seu papel na escola e pouca valorização do ato educativo. Neste contexto, merece referência positiva, o facto de, ainda assim, se verificar a existência de representantes dos encarregados de educação que persistem na participação da vida escolar do Agrupamento e das suas escolas, sendo disso especial exemplo a constituição recente da Associação de Pais e Encarregados de Educação e a respetiva atuação, muito presente, atenta e participativa.

Com vista a facilitar a gestão da articulação da vida familiar com a escola, o Agrupamento implementou processos de calendarização das avaliações com grande antecedência, com informação aos encarregados de educação no início de cada período letivo. Ainda e também no mesmo sentido, o sistema de gestão por cartão eletrónico

constitui para pais e encarregados de educação um instrumento informativo e facilitador da gestão da vida escolar do aluno.

3 - Pontos fracos e pontos fortes

3.1- Pontos fracos e problemas detetados

Relativos ao meio	<ul style="list-style-type: none"> — Baixa sensibilidade da comunidade para a preservação do ambiente — Baixas expectativas em relação à escolaridade — Falta de hábitos culturais — Horários e escassez dos transportes públicos — Zonas habitacionais que funcionam parcialmente como dormitório — Zonas rurais, com baixo nível socioeconómico
Relativos aos alunos	<ul style="list-style-type: none"> — Baixa atenção/concentração — Consumismo — Erros alimentares, de higiene e do sono — Exposição a conteúdos (televisão e internet) impróprios para a idade — Falta de autonomia e iniciativa na solução de problemas — Incumprimento de regras — Pouco contacto com atividades culturais de qualidade
Relativos aos Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> — Dificuldades financeiras — Excesso de permissividade para com os educandos — Falta de assunção da função de educadores — Falta de tempo para acompanhamento dos filhos — Reduzidas expectativas face à importância do estudo e aprendizagem ao longo da vida associadas a baixo interesse e contacto/frequência de atividades culturais de qualidade
Relativos à atividade, organização e funcionamento das Escolas e do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> — Acentuada desmotivação do corpo docente, com sobrecarga horária — Acentuada desmotivação do corpo não docente — Comunicação interna por vezes deficiente — Descaraterização da função do professor por excesso de tarefas — Divulgação de informação insuficiente por parte do Agrupamento — Práticas didáticas por vezes repetitivas e pouco inovadoras ou estimulantes

No tocante aos problemas relacionados com o meio e com os equipamentos, os problemas detetados são de ordem que ultrapassa em muito a competência e capacidade de intervenção da Escola.

No âmbito das dificuldades sociais e económicas, importa manter e mesmo reforçar a intervenção atenta, por forma minimizar consequências e a potenciar a atuação da rede social.

Relativamente a equipamentos, verificou-se, desde a constituição do Agrupamento em 2010, vultuoso investimento da Autarquia, com a construção e apetrechamento de 3 centros escolares (Luso, Mealhada e Pampilhosa), decorrendo, atualmente, obras de requalificação em 3 Jardins de Infância (Canedo, Carqueijo e Casal Comba) e na Escola Secundária, que receberão, também, apetrechamento.

Assim, caminha-se para um quadro de qualidade elevada dos equipamentos na Educação Pré-escolar, 1.º CEB e Ensino Secundário. Todavia, merecem preocupação as Escola Básica N.º 2 da Mealhada e Escola Básica N.º 2 da Pampilhosa, a carecer de manutenção significativa, esta, de requalificação vultuosa, aquela.

Já no que se refere aos problemas relacionados com a atividade do Agrupamento, os relacionados com o envelhecimento dos docentes e dos assistentes ultrapassam a capacidade de intervenção da Escola, constituindo hoje, aliás, um problema de dimensão nacional. No tocante aos problemas relacionados com os alunos e com os encarregados de educação, nomeadamente ao nível do acompanhamento das crianças/jovens e participação na vida escolar, há ampla margem para atuação por parte da escola. Assim, também, no que se refere às práticas letivas, matéria na qual se tem feito maior intervenção, com implementação de medidas específicas.

3.2- Pontos fortes

Como pontos fortes, verifica-se:

- Escola inclusiva, com respostas diversificadas e abrangentes;
- Escola solidária (promoção e adesão a campanhas de solidariedade);
- boa ou muito boa relação família/escola, especialmente ao nível do pré-escolar;
- em geral, boa ou muito boa relação aluno-professor;
- reduzido número de problemas graves de indisciplina;
- em geral, boa relação entre docentes e não docentes;
- estabilidade, experiência e profissionalismo do corpo docente;
- Escolas de pequena dimensão, favorecedoras do sentido comunitário e do trabalho partilhado;
- constituição recente de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- investimento e disponibilização de meios por parte da Autarquia;
- muito boa integração do Agrupamento na comunidade, com múltiplas parcerias e colaboração institucional.

Aprovado pelo **Conselho Geral** em 21/02/2019.

O Diretor,

(Fernando José Nunes Trindade)